



AO N.º 1050 DO

SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 54. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.



POR

Um mez.....240 rs.
Tres mezes.....720 „
Avulso..... 30 „

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

Partida para Hespanha.

Agora é que a damos em cheio, malla ás costas e vamos correr mundo. Costa Cabral comeo a carne a Portugal, os hespanhoes que lhe roam o osso; já n'outro tempo outros cabraes, outros *Cu-bellos* nos mandaram passear até Madrid. Ainda esperamos vêr sentados a *Puerta del sol*, o Gorrão, o Albano, o Lapa, o Traste-immundo, de saco ás costas, fazendo de gallegos portuguezes:

“*Ditosa condição ditosa gente.*”

Lá iremos vêr a essa capital de Carlos 5.º, o grande ex-prior d'Alhos Vedros, out'ora famoso nas tabernas de Londres, com a sua tasca á porta de Alcalá, vendendo aquartilhado o louro vinho de Mansanilha, sendo elle de certo o primeiro consumidor.

Veremos tambem no Real Museo de Madrid a corôa de Portugal com seus florões desbotados. Veremos naturalmente tambem no theatro *del Circo* o sempre moral padre Adulterio, protector nato e cabeçudo das donzellas desvalidas do Gymnasio, cantando em voz de sovellão *«Dá-me Chiqueta, dá-me com gracia.»*

Lá apregoará o *Estandarte*, o *Tempo*, o *Diario*, que Portugal sempre foi gallego, por que gallegos são elles. e seus pais gallegos foram.

Hobra pois ao immorttal *Cu-bello*, que tanto trabalho tem tido para nos tornar Ibericos livres e independentes.

PROGRAMMA GOVERNATIVO DO CONDE DE TOMAR, SE UM DIA TIVER A VENTURA DE NOS GOVERNAR.

REINO de Portugal tornar-se-ha a associação politica de todos os gatunos das cinco partes do mundo.

O governo será monarchico-absoluto-cabralino-representativo-marroquino-larapio.

O ministerio será formado de seis ladrões de reconhecida fama, pertencendo de *juro e herdade* a presidencia ao conde de *tomar*.

A confusão e anarchia dos poderes politicos será o principio conservador dos direitos dos cidadãos e o mais

seguro meio de tornar effectivas as garantias constitucionaes.

- Os poderes politicos serão quatro:
- Poder — cabralino.
- Poder — fusilador.
- Poder — agarrador.
- Poder — caceteiro administrativo.

Haverão duas camaras (pró forma). A' dos deputados pertence exclusivamente votar impostos em beneficio pessoal do conde de *tomar*, e approvar por aclamação todas as propostas cabralinas, tendentes a roubar o paiz.

A' camara dos pares, pertence meramente felicitar o conde de *tomar* pelo seu anniversario.

O poder — cabralino é a chave de toda a desorganisação politica, e compete privativamente ao conde de *tomar*, como chefe desorganizador da nação, para que a seu bel prazer durma sobre a manutenção da independencia e desharmonia dos mais poderes politicos.

O poder — fusilador será exercitado pelo conde de *tomar*, sempre que a sua segurança o exige.

Os mais poderes do estado serão exercidos simultaneamente pelo conde de *tomar*, ou seu irmão José dos Conegos.

Todos os cabralistas serão obrigados a pegar em facas, puulhaes e cacetes para sustentar a pessoa de seu amo.

A aduunistração das provincias existirá sempre na maior confusão que for compativel com a desorden.

Todos os fundos e rendimentos publicos se tornarão propriedade do conde de *tomar*.

A inviolabilidade dos direitos civis e politicos dos cidadãos portuguezes, que tem por base a liberdade e segurança individual, e a propriedade não é garantida pelo conde de *tomar*.

Todo o cidadão póde ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma cousa segundo o conde de *tomar* determinar.

A imprensa soffrerá garrote de morte, e ninguém poderá publicar os seus pensamentos sem justificar na Terra Santa, que é cabralino puro, ou se acha alistado nos batalhões do cacete.

A casa do cidadão ficará sendo uma panella rota, nella entrará todo o caceteiro, que quizer.

Todo o cidadão que não for cabralista poderá ser preso sem culpa formada (como até aqui) sendo remetido quando assim convenha para Cacheu, ou qualquer outro ponto da Africa soudavel e divertido.

Ninguém poderá ser sentenciado pela authoridade competente.

As recompensas serão só concedidas aos larapios, em porporção das falcatruas de cada um.



Organisar-se-ha um código tão elástico como a consciencia dos cabraes, tanto para o civil e criminal, como para o administrativo, baseado sómente na pouca vergonha.

Serão por consequencia restabelecidas as penas de tortura, os anginhos, a grilheta, os segredos e os espíões.

No caso de se levantar o paiz contra o conde de tomar pedirá este a intervenção estrangeira, mas sem protocollo.

Epistola de Rossinante

TURCO DESBARBADO, A SEU PAI BARBADO
EM CONSTANTINOPLA.



UE o Propheta derrame os seus favores sobre a tua cabeça.

Mahomet sem duvida quiz caçoar contigo, oh! meu progenitor Augusto quando te inspirou a idéa de me mandares estudar os costumes Portuguezes!

Talvez a esta hora o Propheta se esteja a rir da tua tonteira e da minha, no entanto sempre te devo dizer, que não havendo aqui costumes, acostumei-me a andar de nariz arribitado cheirando as caldeiradas que se deitam das janellas abaixo todas as noites para purificar o ar, e que são mais perfumadas do que o ambar do teu harem. Oh! meu pai, e do que as sandalias da sua sultana favorita.

Tudo quanto aqui vejo, é Turco; e me recorda o tempo da nossa historia, em que o governo Musulmano era uma monarchia temperada pelo alfange, o cacete, o cordão, e outras instituições igualmente constitucionaes, e muitas vezes imagina, que o enviado da sublime porta Portugueza me vem dizer com toda a cortezia — faça favor de m'entregar a sua cabeça.

Acabo de ver o acto mais Turco d'este povo civilisado, que é a eleição dos seus Deputados, e para mim é de fé, que os taes marroquinos serão mais nojentos do que os miseraveis eunucos que guardavam os nossos antigos serrallhos, e Mahomet ficaria mais seguro com elles do que com esses authomatos negros e amarellos, que mandavamos pescar á Nubia e á Georgia.

Não ha em todo o imperio Turco um empalador que se possa comparar a uma authoridade desta terra, a que chamam Lapa.

Lapa chega a uma assembléa eleitoral, e fundado, creio, no Alcorão Portuguez, proclama esta sentença = trezentos é um numero muito menor do que cento e cincoenta! = A esta asserção todos se submettem silenciosos, e de hoje por diante fico sabendo que em Portugal se conta de maior para menor, o que me parece muito judicioso e Turco.

Em outro tempo estrangulavam-se os homens na Turquia, aqui as leis soffrem garrote, e assassinam-se a cacete os homens, a que dão o nome de Cidadãos livres, que se atrevem a censurar tanta constitucionalidade.

Já vês, oh! meu sublime pai, que a não ser Portugal Turco, é de certo Tunezino do tempo do Barba Roxa.

Vi seis homens, que aqui chamam Ministros; são todos empalhados, não tem acção nem vida, e só ser-vem nas grandes festiuidades.

Vou tratar de ver se compro o que chamam Primavera, para que o tenhas á porta do Serralho n'uma redoma de vidro.

Comprei por quinze sequins n'um mercado, a que

chamam = feira da ladra = uma especie de ministro mais raro do que o Camaleão, faz mais caras n'uma hora, do que muda de côr o maldito animal em cinco dias.

Devo advertir-te que come muito, porém podes empala-lo para mumia com a ultima cara com que o comprei, que dizem ser a mais engraçada.

Teu filho

Meio Turco, meio Portuguez

Rossinante das Dôres.

ELIÇÕES.



3.º Camarate, na vespóra das eleições, appareceu a seguinte proclamação.

“ O vosso eleitor é João Antonio de Almeida, coronel de um batalhão de voluntarios, que tem mais de 300 praças; commendador de tres ordens, sendo algumas estrangeiras; senhor de uma fabrica de archotes, que emprega para cima de 240 pessoas, administrador do pescado de todo o reino, e morador no seu palacio da rua da Emenda.”

O coronel, commendador, senhor de uma fabrica, pescador mór do reino, e morador no palacio da rua da Emenda, não pôde comover os votantes; foi batido completamente, perdeu armas e bagagens, salvou segundo consta as commendas nacionaes e estrangeiras.

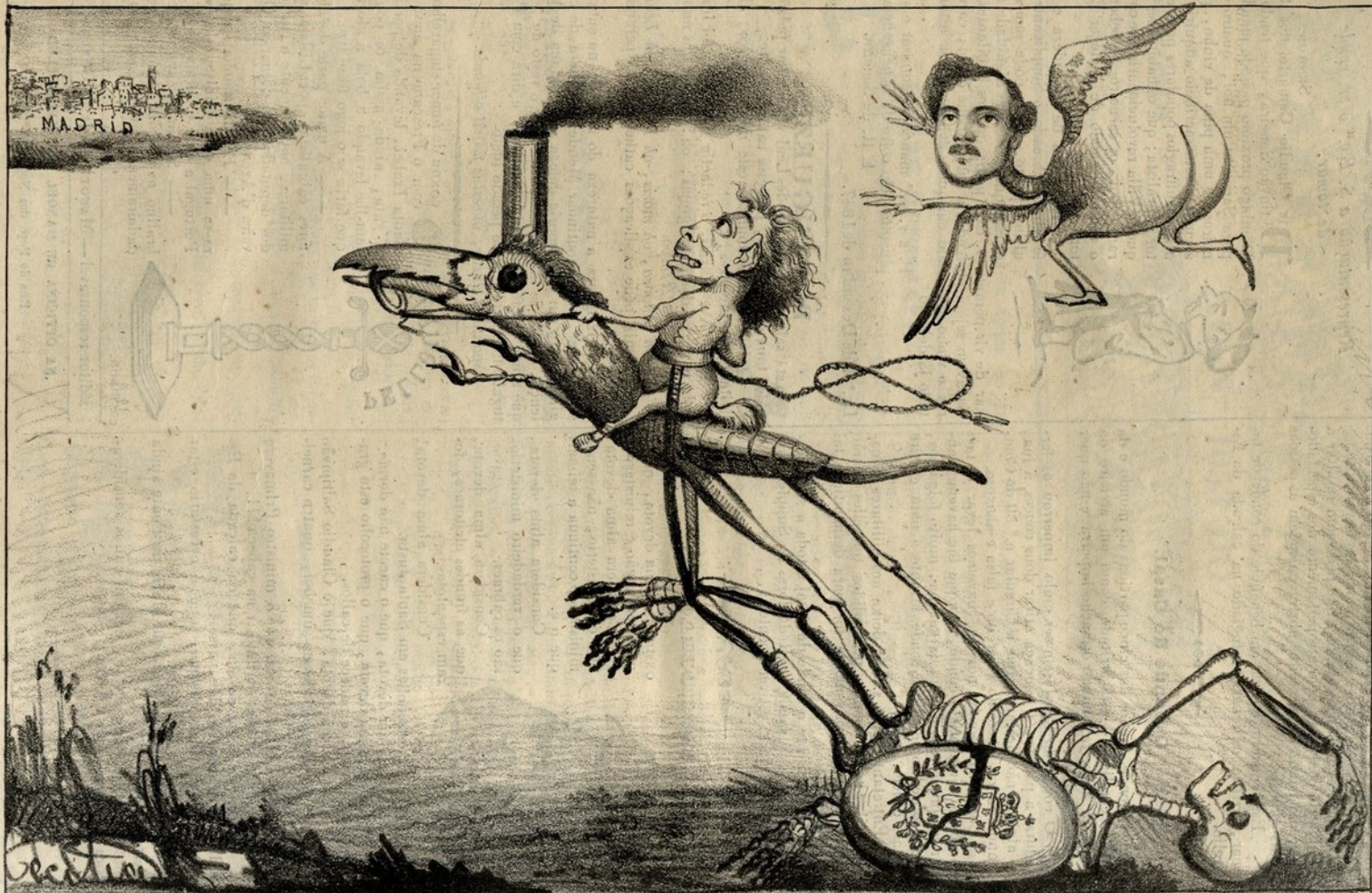
CONCERTO MECANICO-METRONOMICO, INSTRUMENTAL, PHENOMENAL E ELEITORAL.



- 1.º Introdução.
Abertura com grande berreiro — Vamos á urna — Musica de Jornalistas.
- 2.º Quinteto — Cantado pelo presidente, escrutinadores e secretarios, terminando pelo rondó do presidente — Meus senhores venham votar.
- 3.º Grande coro de votantes cantando muito bem calados — Ah! vai a nossa lista.
- 4.º A sólo a beber de Joãozinho Commendador
„ Tenho uma fabrica
„ E um batalhão
„ Sou Commendador
„ E chamo-me João.
- 5.º Synfonia calabreadora do Maestro Claudio, executada por oitenta saltinhões discipulos d'academia de Sacavem.
- 6.º Fuga do Maestro Ferroni, desgarrada cantada pelo ministro das Justicas.
- 7.º A lucomotiva eleitoral — Symphonia de baixa pressão da força de 300 caceteiros, dedicada a Santa Justa pelo maestro Lapa.
N. B. extraordinariamente importante:
Recommenda-se expressamente que ninguem aproxime a ponta do nariz, ou do dedo ao chefe d'orchestra.

Todos os signaes ou gestos de reprovação, murmurações e assobios no caso de desafinação, e podendo influir na athmosfera e comprometter a vida dos espectadores são prohibidos.

Os signaes particulares, ou manifestações unani-



Lith. Trazmeser Calçada do Combro n.º 45

PARTIDA PARA ESPANHA.

mes de satisfação não tendo o mesmo perigo pôde o publico entregar-se a elles sem o menor inconveniente.

Para evitar os accidentes, que poderiam resultar á sahida do concerto, pelo atropellamento dos espectadores; um bando de caceteiros abrirá passagem ás pessoas mais morosas.

Este concerto é dado em beneficio do conde de tomar, artista milionario refugiado na calçada da Estrella.

O Conde do Casal.

ESTE conde, senhor das cinco partidas do mundo e da Cebollinha, está irritado como um arrieiro da serra da Falperra quando o macho imperra e não quer seguir caminho.

O conde do Casal sem ser mulo imperrou as feraduras á parede, e ameaça atirar dous couces á lua, se alguem não declarar, que a Circular n.º 80 do Comandante em Chefe do Exercito é falsa e aleivosa.

Como não somos nós que havemos levar os taes couces do ajuntamento conde, porque lhe havemos andar sempre a vara e meia da garupa; muito folgamos, que o sobredito cebolinha-conde levante a pata e atire os taes couces.

Entretanto como s. ex.^a deixe aos militares a maxima liberdade, estamos persuadidos que elles usarão della como mais conveniente for para desmentir a tal Circular n.º 80.

Deus avivente o conde do Casal e toda a sua illustrada próle, e dê saude aos Redactores do Supplemento para bem de quem estiver doente.

CONSIDERAÇÕES.



CONSIDERA alma devota, que o ministerio, não é ministerio.

Considera alma devota, que o ministerio, não sendo ministerio, continua a teimar, que o é.

Considera alma devota, que o verdadeiro ministerio, são os cabraes.

Considera alma devota, que as fraudes eleitoraes, foram espantosas.

Considera alma devota, que o Lapa fez estropolias em Santa Justa.

Considera alma devota, que o cacete não dorme.

Considera alma devota, que o protocollo está gravemente enfermo, e padece de callos.

Considera alma devota, que o Claudio Salmivão perdeu na eleição de Sacavem um boi, quatro carneiros e uma pipa de vinho.

Considera alma devota, que o ministro Primavera dorme com uma touca de mulher na cabeça!!!

Considera alma devota, que da calçada da Estrella a S. Bento são dois passos!

Considera alma devota, que é necessario estar áleria.

Considera alma devota, que Maria da Fonte ainda vive.

Considera alma devota, em nihil outras considerações, e deixa caçar a forôa.

Representação a S. Ex.^a o sr. conde de tomar.

SENHOR.

DIZ Claudio Camartelador Salmivão Soneira, que tendo no Domingo proximo passado mandado para Sacavem um boi, quatro carneiros, e uma pipa de vinho, para á custa d'este sacrificio adquirir por alli os suffragios populares para eleitor cabralista; que os habitantes daquella Villa revolucionaria lhe comeram o boi, os carneiros, e beberam o vinho deixando de o eleger Eleitor!



Esta falta de delicadeza e boa fé tem calabreado o Supplicante ao ultimo ponto, e não pôde sem manifesta quebra de sua dignidade deixar de vir perante v. ex.^a pedir que os habitantes de Sacavem sejam obrigados a entregar-lhe o boi, carneiros e vinho no estado em que s'acharem, ou estando tudo já deluido

P. a v. ex.^a mande indemnisar o supplicante pelo cofre da beneficencia.

E R. de Soneira.

Lx.^a 4 de Dezembro de 1847.

PORTUGUEZES.

ESTÁ salvo o paiz! Mendes Leal vai puchar pela catana de Valença, por essa catana madre.

Quizeram ir ao lombo a este novo Magriço; ei-lo irritado, Portuguezes!

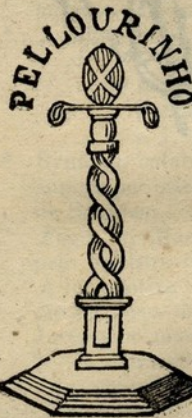
Eram Ave-Marias, o redactor do *Tempo* foi insultado no largo das duas igrejas; oh! nodoa nos annaes da redacção do *Tempo*.

« Oh tempora, oh moris, oh Mendes, oh Leal. »

O paiz pede explicações cathgoricas, percisas e a tempo.

O paiz ignora a natureza do insulto, no entanto sabe que se o caso continuar Mendes Leal terá de cingir de novo em sua propria defeza a durindana de Valença, ou de se intrapeirar para salvar o resto de pelle que ainda lhe forra a ossada cartista, e dirá com Portugal inteiro coberto de pesado lucto

Espantavit gatus, mcestus ficavit olhando.



O CONDE de tomar emparelhado com o Frescata na mesa de Santa Izabel, levando de partido a gata, ainda assim os pontos iam-lhe levando a bola á gloria, que faria se o jogo fosse lizo.

— A maior parte dos electores cabralistas por Lisboa são militares, naturalmente a camara dos deputados vai tornar-se Oliveira d'Azemeis.

— Em Hespanha prepara-se uma crise ministerial, em Portugal a crise é permanente.

— Segundo o systema cabralino as eleições só foram verdadeiramente livres onde houve

cacetada.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negres n.º 54.